

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA PEDRA NATURAL DO ALENTEJO

24 – 25 de Outubro de 2008

Conclusões

O VII Congresso Internacional da Pedra Natural do Alentejo que decorreu em paralelo à V Feira do Mármore do Alentejo contribuiu em todas as vertentes para um maior conhecimento da indústria da pedra natural do Alentejo, numa fase em que os mármore alentejanos enfrentam um mercado global cada vez mais competitivo, sujeito a uma forte concorrência, quer em preço, materiais similares ou em produtos substitutos.

O VII Congresso Internacional da Pedra do Alentejo, que nesta edição decorreu junto ao espaço da Fimal, criando uma plataforma privilegiada entre a área de exposição comercial e um centro de conhecimento onde as experiências e as informações foram factores constantes de partilha. Como em anteriores realizações o VII Congresso foi uma área onde se cultivou o debate, que certamente irá promover uma revalorização e maior visibilidade interna e externa do mármore do Alentejo, da região e do País.

No VII Congresso da Pedra Natural do Alentejo foram apresentados três grandes painéis temáticos, o primeiro *“Mármore, Ambiente e Ordenamento do Território”*, o segundo ainda no dia 24 *“A Pedra Natural: Para uma Actividade Sustentada”* e no dia 25 *“A Pedra na Arquitectura”*, que preencheu a parte da manhã e se prolongou por toda a tarde em período alargado, a que se seguiu o encerramento do congresso.

Após a abertura dos trabalhos pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa deu-se início aos mesmos com a conferência *“Rutas Minerales en Iberoamérica y Ordenacion Territorial: Um factor Integral para o Dessarrollo Sostenible de la Sociedad”* pelo Dr. Paul Carrion, coordenador do Projecto Rumys. A Eng.^a Patricia Falé apresentou seguidamente o projecto *“A Rota do Mármore no Anticlinal de Estremoz”*, um projecto que se encontra em fase adiantada de desenvolvimento e no qual se integram diversas parcerias, como o INETI, Universidade de Évora e a Universidade de Aveiro.

A herança cultural, tendo por base os mármore vem seguramente, pelo menos, desde o Período Romano até aos nossos dias. Nesta perspectiva a Rota do Mármore pretende contribuir para a sensibilização e envolvimento dos agentes locais e regionais, de forma a tornar externamente visível toda a envolvimento humana, científica e tecnológica aqui existente e assim cativar novos públicos/clientes/entusiastas convidando-os a descobrir uma realidade tão diferente e tão próxima.

“O Ordenamento do Território no Anticlinal de Estremoz – Projecto Cartografia temática: Resultados Finais” foi apresentado pelo Dr. Jorge de Carvalho do INETI. O trabalho foi uma parceria entre o INETI (Dr. Jorge Carvalho e Dr. Luis Martins) e o Cevalor.

O projecto teve como objectivos maiores, o suporte à elaboração desses planos e o apoio directo aos industriais no que respeita ao planeamento da lavra, o CEVALOR – Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais, promoveu a realização de estudos que servissem esses fins, sob apoio financeiro concedido pela CCDD do Alentejo,

no âmbito da medida AIZM – “*Acção Integrada da Zona dos Mármore*” (FEDER) do Eixo Prioritário 2 do PORA – “Programa Operacional Regional do Alentejo 2000-2006. A execução dos estudos ficou a cargo do próprio CEVALOR, no que respeita à componente ambiental. A componente geológica e de integração dos dados ficou a cargo do extinto Instituto Geológico e Mineiro, cujas competências técnico-científicas se integraram no actual INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação.

A metodologia adoptada baseou-se na implementação de um modelo em Sistema de Informação Geográfica para cruzamento e análise de todos os níveis de informação adquiridos, nomeadamente os de índole geológica (litologia, estrutura geológica e estado de fracturação do maciço) e os de índole ambiental (hidrogeologia, hidrografia, capacidade de uso do solo: declives, paisagem, biótopos, ruídos e qualidade do ar).

Particular ênfase foi dado ao Factor Ambiental Hidrogeologia (águas subterrâneas) pelas razões já apontadas no que se refere ao sistema aquífero da região.

Após o período dedicado ao debate foram encerrados os trabalhos do painel temático “*Mármore, Ambiente e Ordenamento do Território*” pelo seu moderador Dr. Luis Martins.

Seguiu-se a sessão solene da abertura do VII Congresso Internacional da Pedra Natural do Alentejo em que o Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Prof. Manuel Condenado salientou o esforço que este município tem desenvolvido para o desenvolvimento do sector, em que a Fimal e o Congresso representam uma mais valia para as empresas, quer na vertente da promoção e divulgação, como também em âmbitos mais alargados.

Salientou ainda a importância do designado “*Documento de Vila Viçosa*”, onde foram definidos e apontados importantes propostas para o desenvolvimento sustentado deste sector de actividade.

O sub-director geral da D.G.E.G., Eng.º Carlos Caxaria, responsável pela área dos recursos geológicos da tutela salientou o empenho da administração na procura de soluções e outras contribuições, que no seu conjunto apoiem e ajudem a ultrapassar o actual panorama negativo.

Seguidamente tivemos ainda a comunicação do Eng.º Bernardino Piteira da DREA que salientou a disponibilidade deste organismo no apoio à indústria. Também o representante da Universidade de Évora, afirmou que esta instituição está cada vez mais próxima do sector nas pontes que tem vindo a efectuar com as empresas como com outras instituições e organismos, contribuindo para a existência de factores de conhecimento que possibilitem um maior desenvolvimento. O Arqt. Paulo Barral em representação da CCDRA mais uma vez deixou patente em todos os congressistas, a sua dedicação ao sector da pedra natural e muito especialmente aos mármore do Alentejo, reconhecida que é a sua sempre pronta disponibilidade no apoio e colaboração a outras instituições locais e nacionais, bem como às empresas.

Ainda no dia 24 a partir das 15:00 deu-se início ao painel temático “*A Pedra Natural: Para uma Actividade Sustentada*”.

A primeira comunicação for apresentada pela Prof.^a Amélia Dionísio do I.S.T. sobre “*Grafiti e Pedra Natural em Património Cultural: Que Riscos?*”.

O grafiti é sem dúvida uma ameaça constante ao património nacional. Do presente estudo verificou-se que, para ambos os materiais pétreos considerados, mármore branco alentejano e no calcário lioz, as tintas de spray

alquídicas, independentemente da sua coloração, conduzem à redução de permeabilidade ao vapor de água, à diminuição da aptidão de molhagem e à modificação da morfologia das superfícies. No que se refere aos grafiti e estatuária de Lisboa, verificou-se que a sua limpeza e/ou protecção representam, sensivelmente, 7% do custo total de uma intervenção global de limpeza.

Seguidamente a Eng.^a Célia Marques da Assimagra apresentou uma comunicação sobre a "*Apresentação e Enquadramento do Projecto da Área de Deposição Comum de Borba*" em que salientou que "*a EDC Mármore, S.A. foi constituída em 2002 com o objectivo de gerir, valorizar, comercializar e, eventualmente depositar, os resíduos gerados pela indústria extractiva e transformadora de rochas ornamentais na zona dos Mármore (ZOM), contribuindo para a satisfação das necessidades de optimização dos efeitos negativos directos e indirectos da acumulação de resíduos na ZOM.*" Afirmou ainda que "*a ADC de Borba surge com um local alternativo para a deposição/valorização de resíduos da actividade extractiva e transformadora da ZOM*".

A Eng.^a Marta Peres do Cevalor em colaboração com a Eng.^a Justina Catarino do INETI/Cendes apresentou o projecto "*Apresentação Geral do projecto Eco-Eficiência na Indústria Extractiva – Uma Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável*".

O projecto apresentado foi efectuado no âmbito do protocolo entre o INETI (Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação) e o Cevalor (Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais) e com a promoção deste último, realizou-se um projecto conjunto para a aplicação do conceito de Sustentabilidade, num grupo alvo de oito empresas representativas do sector de extracção e transformação de mármore.

A metodologia de formação/acção, que se utilizou assentou na realização de sessões de formação presencial e complementarmente na implementação de projectos de aplicação prática nas 8 empresas envolvidas, na qual foi utilizado o Manual Valor Sustentável.

"Responsabilidade Social – Dar mais valor às Pessoas" foi seguidamente a comunicação apresentada pelo Dr. Nelson Cristo do Cevalor. O trabalho apresentado pelo Dr. Nelson Cristo e pela sua equipe de colaboradores estão baseado na Norma NP4427 – Dar Mais Valor às Pessoas. A Norma NP4427 deu origem ao Guia Metodológico de Boas Práticas para a Implementação de Sistemas de Gestão.

Com este recurso inovador pretendeu-se construir um guia que servisse de apoio à implementação da NP 4427 nas organizações e que pudesse ser utilizado futuramente pelos diversos agentes económico, entidades públicas ou privadas e cidadãos que desejem adquirir/melhorar competências ou conhecimentos mais alargados na área da Gestão de Recursos Humanos (GRH), e mais especificamente, sobre a NP 4427 e sua implementação.

Com esta apresentação o moderador deste painel Eng. Bernardino Piteira da DREA deu como concluído este painel temático.

Seguidamente o Eng.^o Carlos Caxaria abriu a sessão final deste primeiro dia do Congresso como moderador convidando o Dr. Luis Miguel Brito da Luz a apresentar a obra de sua autoria e recentemente editada "*Análise Crítica ao Modelo de Desenvolvimento do Sector das Pedras Naturais: O Caso dos Mármore no Triângulo de Estremoz – Borba – Vila Viçosa 1980 – 2003*".

O trabalho apresentado analisa no triângulo Estremoz – Borba – Vila Viçosa, o sector dos mármore, seu modelo de desenvolvimento e contributo para a economia local e regional, propondo uma análise crítica ao desenvolvimento histórico não só perspectiva da sua sustentabilidade económica e social, mas também na internacionalização do sector.

Segundo ainda o autor *“hoje em dia, porém, vivemos de um modo geral e também no sector, tempos difíceis, e não podemos ficar indiferentes. O decréscimo das nossas exportações desde 2000 tem sido constante, com conseqüente perda de competitividade, a par de outros factores negativos internos, salienta-se a falta de uma estratégia política nacional para o sector, inexistência de uma estratégia de criação de servidões administrativas e na vertente externa destaca-se a oferta de materiais similares a preços reduzidos”*.

A sessão finalizou com a apresentação pelo Dr. Casal Moura do livro *“Mármore e Calcários Ornamentais de Portugal”* no qual intervieram uma extensa lista de autores. Ligeiramente diferente do livro *“Granitos e Rochas Similares de Portugal”* anteriormente publicado, o Dr. Casal Moura, coordenador desta edição afirmou: *“Com a publicação deste livro, chegou-se ao fim de mais uma etapa das directrizes que traçámos há anos e que se espera venham ao encontro de uma das muitas necessidades da Indústria das Rochas Ornamentais Portuguesas, nomeadamente quanto à divulgação do conhecimento actual e ao preenchimento de mais um espaço em prol da garantia que nós, Portugueses, podemos dar do conhecimento mais que suficiente que possuímos sobre as pedras que exploramos”*.

Após o debate, o Eng.º Carlos Caxaria encerrou este primeiro dia do Congresso.

O VII Congresso Internacional da Pedra Natural do Alentejo abriu as suas portas no dia 25 com um painel temático único *“A Pedra na Arquitectura”*, um tema que tem percorrido todos os Congressos que se tem realizado em Vila Viçosa e que tem vindo a contar com a presença de professores e numerosos alunos de faculdades de arquitectura de Lisboa, Porto e Évora.

Abrangendo diversos campos arquitectónicos, como a história, a arquitectura de paisagem, o uso e a aplicação, a esterotomia e as novas experiências, as alvenarias, construção sustentável, restauro e reabilitação, os pavimentos e revestimentos, foram no seu vasto conjunto temas abordados por prescritores nacionais e estrangeiros, que em alguns casos tiveram também a possibilidade de no dia anterior visitarem fábricas e pedreiras da região. *“A Pedra na Arquitectura”* tem ao longo dos anos sido um espaço e uma montra dos mármore do Alentejo, por onde tem passado algumas centenas de arquitectos, engenheiros, professores e alunos, que certamente como principais prescritores da pedra natural transportam consigo a imagem dos belos mármore produzidos nesta região.

A sessão teve o seu início com algumas palavras de saudação pelo Prof. Arqt. Jorge Cruz Pinto, Presidente do Depto. de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

A primeira comunicação foi apresentada pelas engenheiras Vera Pires e Ana Marques sobre um trabalho desenvolvido pela Frontwave S.A. e o Departamento de Engenharia e de Materiais do Instituto Superior Técnico com o título *“Seleção e Desenvolvimento de um Sistema de Colagem para Aplicação de Placas de Semi-Rijo em fachada”*. O estudo realizou-se no

acompanhamento nas fases de produção das placas e seleccionou-se, face a uma aplicação específica de placas de semi-rijo em fachada exterior, a resina epoxi mais adequada tendo em conta as características físicas, mecânicas e químicas da rocha e a localização geográfica do edifício.

“A Realidade Histórica dos Mármoreos Existentes no Alentejo” um tema histórico desenvolvido pelo Arqt. António Freitas Leal, investigador de História do Património Edificado levou os congressistas a um passado longínquo, assim como as nossas pedras alentejanas.

Seguidamente o Eng. Sheyd Fazed falou sobre *“A Pedra e a Construção Sustentável”* um tema do maior interesse sobre o uso de pedra na arquitectura.

O Arq. António Alho fechou a sessão da manhã com a palestra *“A Pedra na Arquitectura da Paisagem: Contributos para o seu Uso”*. O arquitecto paisagista António Assunção Alho deu a todos os presentes no VII Congresso uma visão clara de como a paisagem pode ser alterada respeitando o ambiente, criando, inovando, renovando e recuperando a pedra natural nos mais diversos tipos no uso exterior. Muitos dos desafios apresentados pelo Arq. António Alho são novas oportunidades na recuperação e aplicação da pedra em arranjos urbanísticos.

Na sessão de tarde que foi moderada pelo jornalista António Esteves Henriques, o presidente do Centro de Investigação de Arquitectura, Urbanismo e Desing, Prof. Arqt. Cruz Pinto apresentou uma comunicação com o tema *“Arquitectura: Pedras Residuais”*. Mais uma vez a pedra natural foi o centro desde a antiguidade à arquitectura contemporânea, um material único para edificação.

“História da Esterotomia e as Experiências Actuais” pelo Prof. Arqt. Enrique Rabasa da Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid foi uma aula da esterotomia da Pedra Natural, do passado aos nossos dias. Abóbodas, claustros, colunas, capiteis, pórticos, estilos e períodos históricos em que a pedra foi um material estruturante, mas também decorativa no seu uso.

“Alvenarias Estruturais” pelo Eng. António Morais professor na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, foi nesta vertente uma lição sobre a prescrição de alvenarias estruturais em pedra natural.

Os problemas e as vantagens do uso da pedra natural em alvenarias foi pelo conteúdo desta comunicação, uma mensagem prática para os alunos e utilizadores da pedra natural que estiveram presentes no Congresso sobre a excelência deste material.

A Arqt. Graça Bachmann fechou o ciclo deste painel temático com uma comunicação intitulada *“A Pedra como Pele”*. Pavimentos e revestimentos em pedra natural foram a *“pele”* das edificações apresentadas pela oradora. Entre os diversos exemplos apresentados entre as quais as fachadas ventiladas e sistemas de aplicação utilizados foram algumas das referências sobre a aplicação exterior desta apresentação. A pedra como material natural e reciclável é sem dúvida tanto no passado como no futuro um material único para revestimentos e pavimentos na edificação.

Devido ao adiantado da hora, o tempo dedicado ao debate foi apenas de dez minutos seguindo-se a Sessão de Encerramento deste VII Congresso Internacional da Pedra Natural do Alentejo. Após os agradecimentos do moderador encerrou seguidamente os trabalhos o Vereador da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Prof. Joaquim Viegas que enalteceu a qualidade das

comunicações apresentadas, afirmando também que é do maior interesse para a indústria da Pedra Natural, bem como para todos os operadores no sector, prescritores e utilizadores a manutenção de realização da Fimal e do Congresso Internacional da Pedra Natural do Alentejo em próximas edições.